



## Adoção de protocolos de segurança do paciente para padronização da assistência em Unidades de Terapia Intensiva Adulto.

### Autor(res)

Bruno De Sousa Carvalho Tavares

Alana Da Silva Reis

Ana Livia Gomes Coutinho

Sara Vitória Quintela De Andrade

Alexandra Camilly Santos Rego

Lucas Da Silva Marques

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Introdução

A segurança do paciente é um componente essencial para a qualidade da assistência em saúde, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), que concentram pacientes em estado crítico e demandam monitoramento contínuo, uso de tecnologias avançadas e intervenções rápidas. Essa complexidade eleva o risco de eventos adversos, tornando necessária a adoção de medidas sistematizadas que assegurem práticas seguras. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) realiza avaliações nacionais periódicas para mensurar a adesão dos hospitais às práticas de segurança, permitindo identificar avanços e desafios na consolidação dessas ações.

A adoção de protocolos de segurança constitui uma estratégia essencial para padronizar condutas, reduzir falhas e fortalecer a cultura institucional. Entre os principais protocolos estão a identificação correta do paciente, a higienização das mãos, a prevenção de lesões por pressão e quedas, a segurança na prescrição e administração de medicamentos e a utilização de checklists assistenciais. Essas medidas seguem as diretrizes normativas brasileiras, como a RDC nº 63/2011 e a RDC nº 36/2013, que estabelecem parâmetros mínimos para garantir a segurança nos serviços de saúde.

A padronização da assistência por meio de protocolos promove a uniformização das práticas profissionais, melhora a comunicação entre equipes, reduz variabilidades no cuidado e previne falhas assistenciais. No entanto, sua efetiva implementação nas UTIs adultas ainda enfrenta desafios importantes, como resistência a mudanças culturais, sobrecarga de trabalho, falhas de comunicação e lacunas na educação permanente. Superar esses obstáculos é fundamental para fortalecer a cultura de segurança e ampliar a capacidade institucional de oferecer uma assistência qualificada, contínua e centrada no paciente.

### Objetivo

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, como a adoção de protocolos de segurança do paciente contribui para a padronização da assistência e a prevenção de eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva adultas.

### Material e Métodos



Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida com o objetivo de analisar a adoção de protocolos de segurança do paciente como ferramenta de padronização da assistência em Unidades de Terapia Intensiva adultas. A busca e seleção das referências ocorreram no ano de 2025, utilizando exclusivamente artigos científicos disponíveis em bases e periódicos nacionais de acesso aberto.

Foram incluídos cinco estudos publicados entre 2022 e 2025, selecionados a partir das seguintes fontes: Revista Eletrônica Acervo Saúde (2023), Enfermagem em Foco (2022), Revista de Literatura REVISA (2023), Acta Paulista de Enfermagem (2023) e o Relatório da Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente em UTIs, publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 2025.

A seleção considerou artigos que abordassem protocolos de segurança aplicados em UTIs adultas, contemplando medidas de padronização da assistência e prevenção de eventos adversos. Foram excluídos estudos sem acesso ao texto completo, duplicados ou que não se enquadrassem no escopo temático.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva qualitativa, a partir da leitura criteriosa e integral dos artigos selecionados. As informações extraídas contemplaram o contexto dos estudos, os protocolos abordados, as estratégias de implementação, os resultados apresentados e os desafios relatados, permitindo uma síntese organizada e coerente com o objetivo proposto.

## Resultados e Discussão

A adoção de protocolos de segurança do paciente nas Unidades de Terapia Intensiva adultas constitui um eixo central para a padronização da assistência, permitindo que condutas sejam sistematizadas e seguras. O relatório da Anvisa destaca a expansão da adesão institucional a práticas de segurança, evidenciando o papel das políticas nacionais na indução da cultura de segurança e no fortalecimento das ações em UTIs. Esses protocolos funcionam como instrumentos reguladores que organizam os fluxos assistenciais e sustentam a qualidade do cuidado em ambientes de alta complexidade.

Nos estudos analisados, destacam-se como protocolos mais utilizados a identificação correta do paciente, a higienização das mãos, a prevenção de quedas e de lesões por pressão e a segurança na prescrição e administração de medicamentos. Também é frequente o uso de checklists estruturados, que auxiliam no controle de rotinas e na comunicação entre turnos. A aplicação padronizada desses protocolos contribui para reduzir variabilidades, fortalecer o trabalho em equipe e prevenir falhas decorrentes de processos assistenciais não uniformes. Esses elementos são fundamentais para a consolidação de práticas seguras e coerentes com as diretrizes nacionais (Silva et al., 2022).

A implementação efetiva dos protocolos depende de planejamento, integração setorial e ações educativas contínuas. O estudo destaca o Núcleo de Segurança do Paciente como instância central para disseminar a cultura de segurança, coordenar equipes multiprofissionais e transformar recomendações normativas em práticas locais. Entre as estratégias empregadas estão a definição de metas realistas, capacitações periódicas, uso de protocolos escritos e monitoramento sistemático de indicadores. Essas ações favorecem a padronização das condutas, fortalecem o alinhamento institucional e reduzem a ocorrência de eventos adversos (Santos & Takachi, 2023).

A perspectiva da equipe de enfermagem evidencia que a cultura de segurança é reconhecida como essencial para a qualidade assistencial. Os profissionais ressaltam a importância do trabalho em equipe, da educação permanente e do reconhecimento dos riscos cotidianos para consolidar práticas seguras. No entanto, observou-se baixa frequência de notificações de eventos adversos, revelando a existência de barreiras culturais e estruturais que dificultam o relato de incidentes. A ausência desses registros limita a retroalimentação dos processos e fragiliza o aprimoramento contínuo das práticas (Zanelli et al., 2023).

Por fim, os estudos apontam desafios persistentes para a consolidação dos protocolos nas UTIs adultas. Entre



eles, destacam-se a resistência cultural de parte das equipes, a sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação multiprofissional e lacunas na educação permanente. Essas barreiras impactam diretamente a adesão aos protocolos e dificultam a padronização integral da assistência. A superação desses desafios requer fortalecimento da cultura organizacional, integração entre setores e valorização dos processos educativos para que os protocolos não sejam apenas documentos normativos, mas instrumentos ativos de coordenação do cuidado (Hang et al., 2023).

## Conclusão

A adoção de protocolos de segurança do paciente em UTIs adultas é essencial para padronizar condutas, fortalecer a cultura de segurança e qualificar a assistência. Protocolos como identificação correta do paciente, higienização das mãos, prevenção de quedas e de lesões por pressão e segurança medicamentosa contribuem para reduzir eventos adversos e melhorar a comunicação. Sua efetiva implementação requer planejamento, integração e educação permanente, superando barreiras culturais e estruturais para garantir um cuidado seguro e padronizado.

## Referências

ANVISA. Avaliação nacional das práticas de segurança do paciente: hospitais com uso de tecnologia da informação relatório. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/seguranca-do-paciente/avaliacao-nacional-das-praticas-de-seguranca-do-paciente/HOSPITAISCOMUTIRelatorioAvaliaoNacionalPrcticasdeseguranadoPaciente202407.04.2025.pdf>. Acesso em: 1 out. 2025.

HANG, A. T.; FARIA, B. G.; RIBEIRO, A. C.; VALADARES, G. V. Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, eAPE03221, 2023. DOI: 10.37689/acta-p-e / 2 0 2 3 A O 0 3 2 2 1 . Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ape/a/kknVDX9YTnn5JJ4K4zgSFf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2025.

SANTOS, E. O.; TAKASHI, M. H. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. REVISA, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023. DOI: 10.36239/revisa.v12.n2.p260a276. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/135>. Acesso em: 1 out. 2025.

SILVA, B. M. M. de O.; ARAÚJO, J. N. de M.; SILVA, M. L. P. da; SANTOS, M. A. P. dos; DANTAS, A. C.; COSTA, M. L. Medidas de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. Enfermagem em Foco, v. 13, e-202249ESP1, 2022. DOI: 10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202249ESP1. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/medidas-de-seguranca-do-paciente-em-unidades-de-terapia-intensiva/>. Acesso em: 1 out. 2025.

ZANELLI, F. P.; MATIAS, P. C. M.; CARVALHO, C. A.; BARROS, C. M.; FARIA, L. R.; SIMAN, A. G.; AMARO, M. O. F. Cultura de segurança do paciente: visão da equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 1, e11399, 2023. DOI: 10.25248/REAS.e11399.2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11399>. Acesso em: 1 out. 2025.